



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

4^o trimestre de 2022

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

4º trimestre de 2022

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- Em 2022, a população desocupada média no Espírito Santo foi estimada em 171 mil pessoas, recuando -28,3% ante 2021. Com isso, a taxa de desocupação média anual no estado caiu de 11,1% em 2021 para 7,9% em 2022 (-3,2 p.p.), se igualando a média observada no estado em 2015. O Brasil, da mesma forma, registrou queda na desocupação média anual, passando de 13,2% em 2021 para 9,3% em 2022.

- O número de pessoas ocupadas médio anual aumentou +4,2% entre 2021 e 2022 (+79 mil pessoas), alcançando 1,98 milhão de pessoas ocupadas, impulsionado principalmente pelo crescimento dos empregados no setor privado com carteira (+6,6%) e sem carteira (+14,6%), os trabalhadores domésticos (+14,2%), os empregadores (+18,1%) e os empregados no setor público (+2,2%). Por outro lado, registraram queda na média anual os trabalhadores por conta própria, tanto com CNPJ (-5,2%) quanto sem CNPJ (-1,7%) e os trabalhadores familiar auxiliar (-28,7%). Como resultado, a taxa de informalidade média anual em 2022 caiu, passando de 39,4% em 2021 para 38,8% em 2022.

- Em 2022, a média anual da subutilização da força de trabalho, estimada em 16,1%, recuou -5,9 p.p. frente a 2021, em virtude das quedas conjuntas no número de desocupados (-28,3%), de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-33,4%) e da força de trabalho potencial (-20,7%), inclusive no número de desalentados que caiu -18,6% em relação a 2021.

- O valor médio anual do rendimento real habitual foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.709 em 2022, resultado 3,9% acima da média anual de 2021. O valor médio anual da massa de rendimento real habitual no estado, por sua vez, foi estimado em R\$ 5,24 bilhão, crescimento de +9,5% frente a 2021.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 4º trimestre de 2022

	4º Trim. 2021	3º Trim. 2022	4º Trim. 2022	Comparação com 3º Trim. 2022	Comparação com 4º Trim. 2021
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.326	3.351	3.342	-0,3	0,5
Na força de trabalho	2.177	2.164	2.152	-0,6	-1,1
Ocupadas	1.963	2.007	1.997	-0,5	1,7
Desocupadas	214	157	156	-0,6	-27,1*
Fora da Força de trabalho	1.150	1.187	1.190	0,3	3,5
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	65,4	64,6	64,4	-0,2 p.p.	-1,0 p.p.
Taxa de desocupação	9,8	7,3	7,2	-0,1 p.p.	-2,6 p.p.*
Nível de ocupação	59,0	59,9	59,7	-0,2 p.p.	0,7 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.615,52	2.736,46	2.781,10	1,6	6,3*
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	172.283	173.457	173.844	0,2*	0,9*
Na força de trabalho	107.758	108.729	107.942	-0,7*	0,2
Ocupadas	95.747	99.269	99.370	0,1	3,8*
Desocupadas	12.011	9.460	8.572	-9,4*	-28,6*
Fora da Força de trabalho	64.525	64.729	65.903	1,8*	2,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,5	62,7	62,1	-0,6 p.p.*	-0,4 p.p.*
Taxa de desocupação	11,1	8,7	7,9	-0,8 p.p.*	-3,2 p.p.*
Nível de ocupação	55,6	57,2	57,2	0,0 p.p.	1,6 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.593,80	2.757,24	2.808,42	1,9*	8,3*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

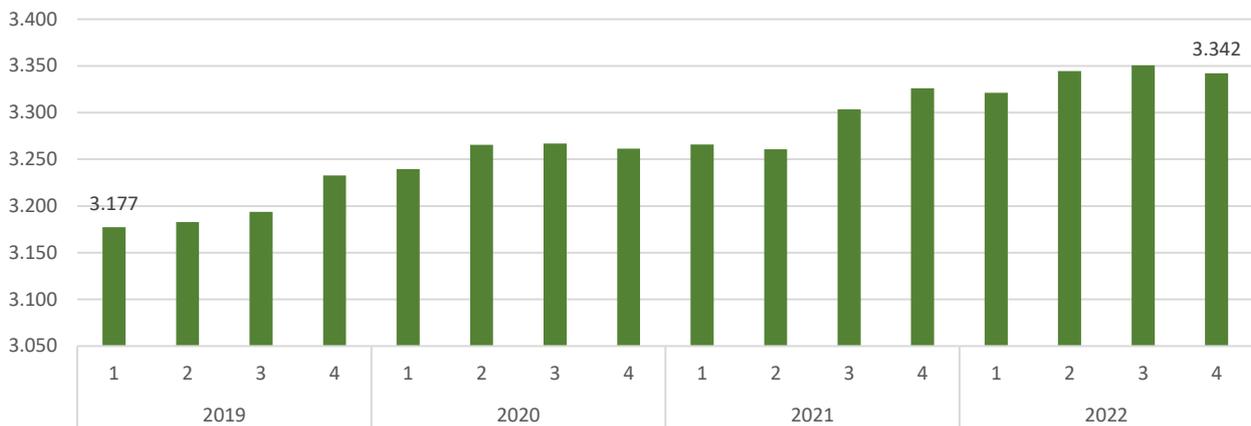
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 4º trimestre de 2022 em 3,34 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável significativamente em relação ao 3º trimestre de 2022 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1). Em 2022, população em idade de trabalhar foi estimada em 3,34 milhão, 1,5% maior que em 2021.

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2022

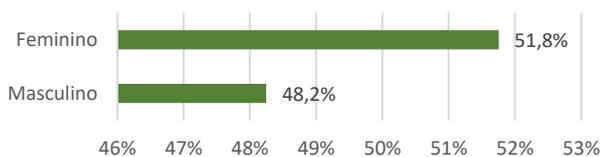


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

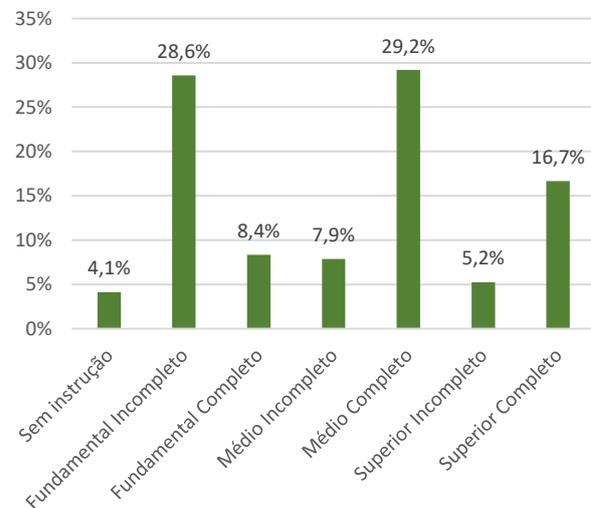
No 4º trimestre de 2022, a população em idade de trabalhar era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,8%), contra 48,2% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação era a de 40 a 59 anos (32,7%), seguido por 25 a 39 anos (29,2%) e 60 anos ou mais (19,4%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar era de pessoas com ensino médio completo (29,2%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (28,6%) e superior completo 16,7% (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022

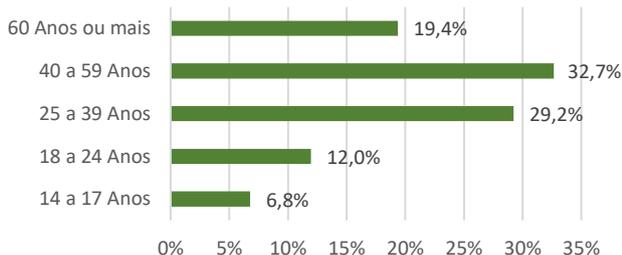
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

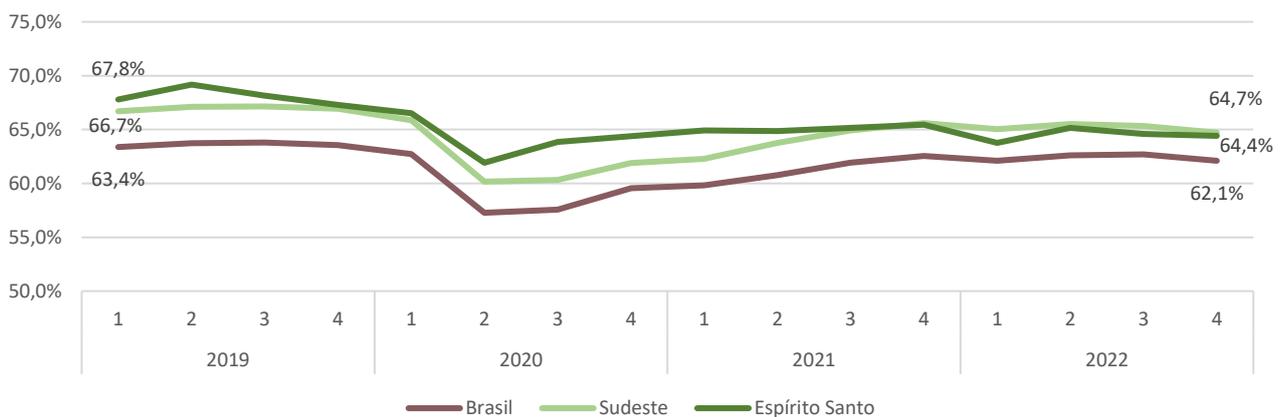
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho.

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que ofertaram trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado no 4º trimestre de 2022 somou 2,15 milhões de pessoas mantendo-se estável estatisticamente tanto na comparação com o 3º trimestre de 2022 quanto na comparação com o 4º trimestre de 2021 (Tabela 1). Com isso, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar, foi estimada em 64,4%, e também se manteve estável estatisticamente em ambas as bases comparação (Gráfico 3).

No fechamento do ano, o contingente de pessoas na força de trabalho totalizou em média 2,15 milhões, alta de +0,6% ante 2021, o correspondente ao ingresso de +12 mil pessoas no mercado de trabalho capixaba. Mesmo com a expansão das pessoas na força de trabalho, a taxa média anual de participação caiu -0,6 p.p., passando de 65,1% em 2021 para 64,5% em 2022, em virtude do maior crescimento das pessoas em idade de trabalhar.

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2022

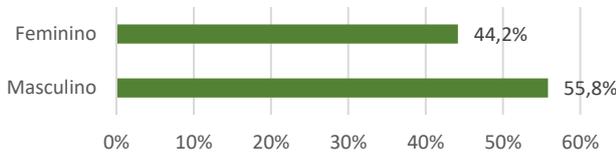


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

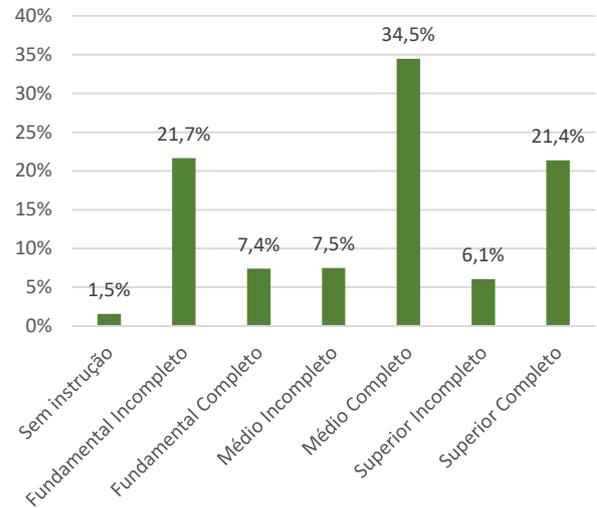
No 4º trimestre de 2022, a força de trabalho era composta em sua maioria por homens (55,8%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as pessoas em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (38,9%) e a de 25 a 39 anos (38,0%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (34,5%) e o fundamental incompleto (21,7%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022

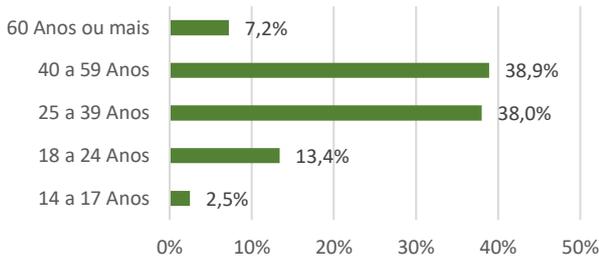
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



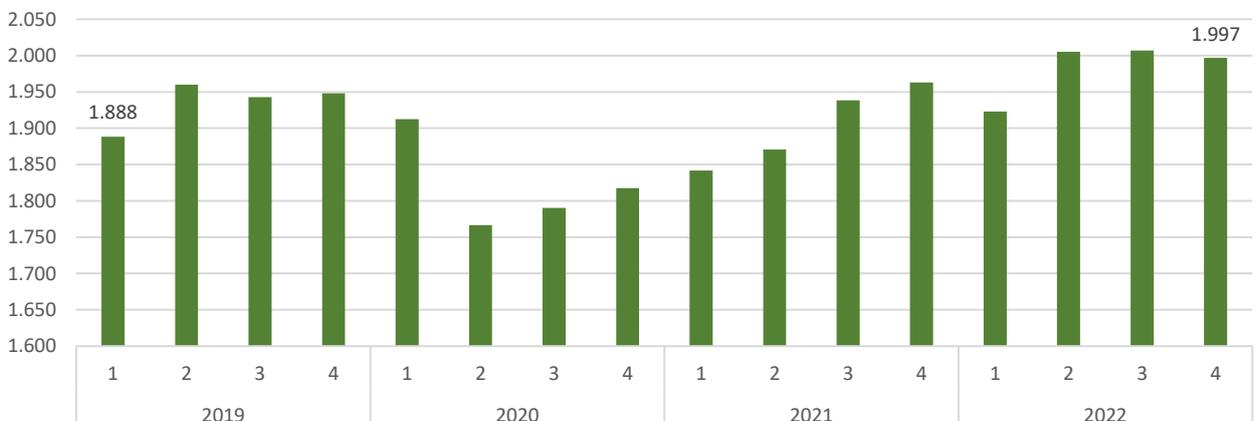
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2022, estimou-se em quase 2 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, registrando estabilidade estatística na comparação com trimestre anterior e em relação ao 4º trimestre de 2021 (Tabela 1 e Gráfico 5).

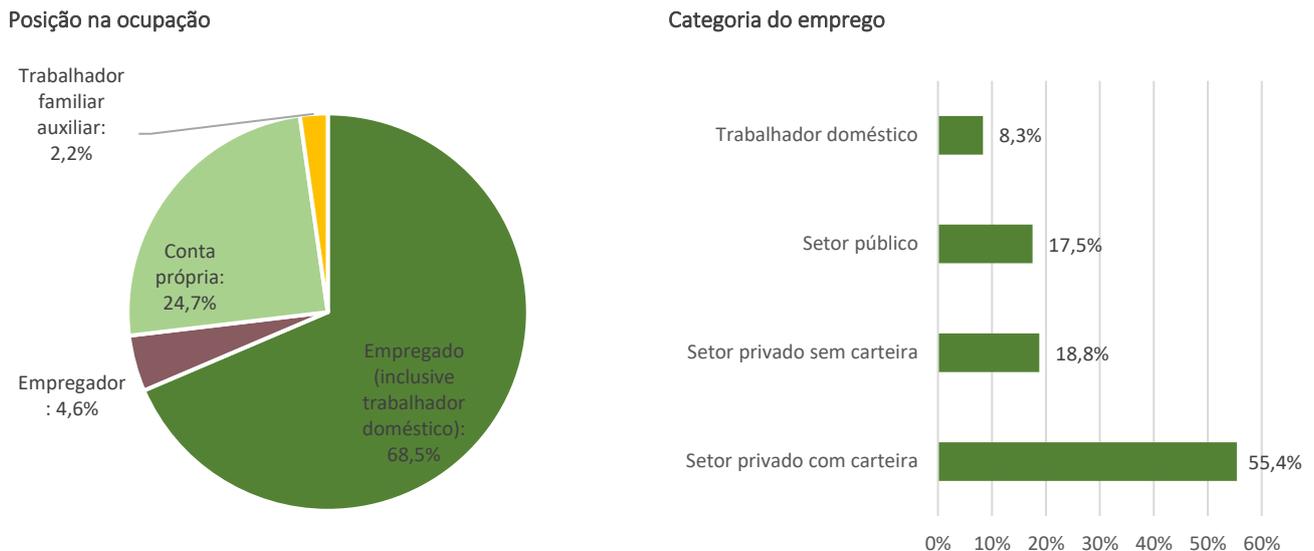
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apesar da estabilidade estatística nas ocupações, cresceu o número de empregados (+5,0%) na comparação interanual, em específico o trabalhador doméstico (+24,0%). Em relação ao trimestre anterior, nenhuma posição na ocupação registrou variação estatisticamente significativa. Assim, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2022 apresentou-se composta por 68,5% de Empregados, 24,7% de trabalhadores por Conta própria, 4,6% de Empregadores e 2,2% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,4% possuem carteira, 18,8% sem carteira e 17,5% estão empregados no setor público (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se que o número de ocupados médio aumentou +4,2% entre 2021 e 2022 (+79 mil pessoas), alcançando 1,98 milhão de pessoas ocupadas. O aumento nas ocupações foi impulsionado principalmente pelo crescimento da média anual dos empregados no setor privado com carteira (+6,6%) e sem carteira (+14,6%), um acréscimo de +45 mil e +33 mil pessoas ocupadas, respectivamente. Também registraram crescimento os trabalhadores domésticos (+14,2%), os empregadores (+18,1%) e os empregados no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) (+2,2%). Por outro lado, registraram queda na média anual os trabalhadores por conta própria, tanto com CNPJ (-5,2%) quanto sem CNPJ (-1,7%) e os trabalhadores familiar auxiliar (-28,7%). Como resultado, a taxa de informalidade média caiu, passando de 39,4% em 2021 para 38,8% em 2022.

No que diz respeito às atividades econômicas, no 4º trimestre de 2022 apenas “Serviço doméstico” apresentou aumento no número de ocupados (+22,4%) na avaliação interanual. Diante desse resultado, observa-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” permanece registrando a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (17,7%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (13,1%) e “Indústria” (12,3%) (Gráfico 7). Em 2022, a expansão na média anual das ocupações foi puxada pela expansão de Transporte, armazenagem e correio (+18,6%), Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+6,8%) e Indústria (+3,2%).

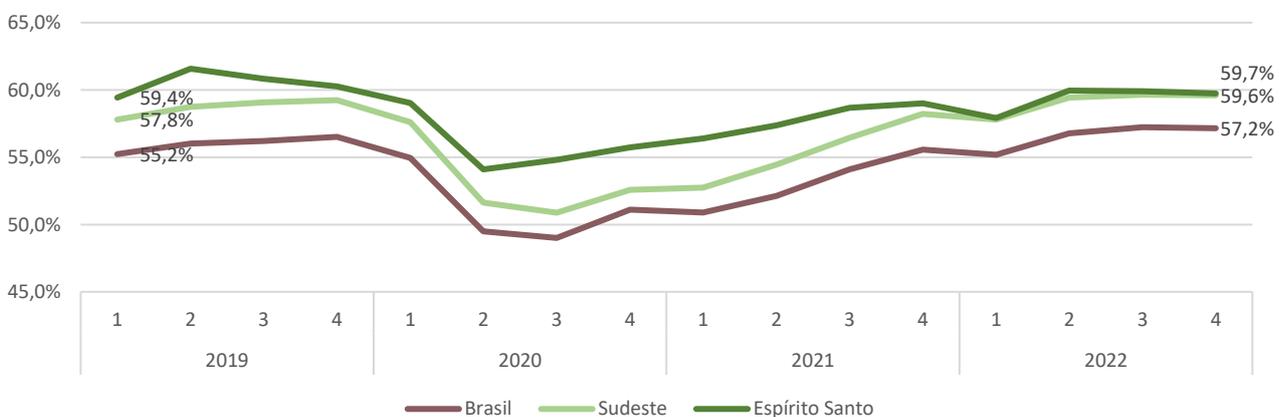
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em virtude da estabilidade nos ocupados em ambas as bases de avaliação, o nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, estimado para o Espírito Santo, no 4º trimestre de 2022 em 59,7%, manteve-se estável estatisticamente. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (57,2%) e próximo ao do Sudeste (59,6%) (Tabela 1 e Gráfico 8). Em 2022, o nível de ocupação médio cresceu, totalizando 59,4%, alta de +1,5 p.p. em relação a 2021.

Gráfico 8: Nível de ocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2022

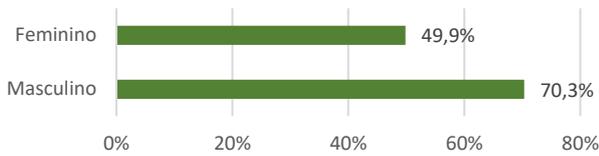


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

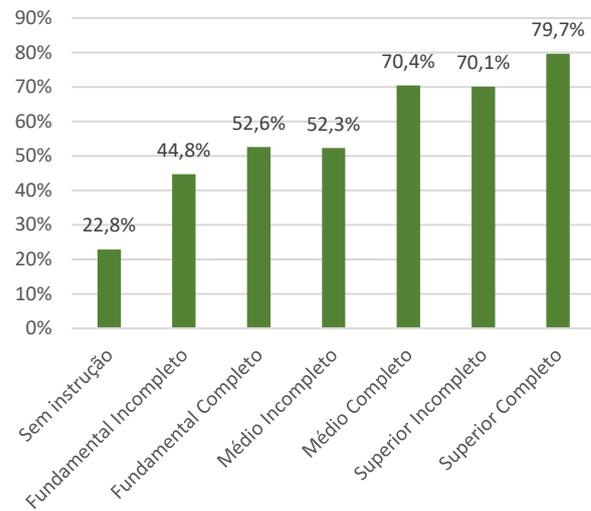
No 4º trimestre de 2022, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (70,3% frente 49,9%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (79,7%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,7%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação (%) por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022

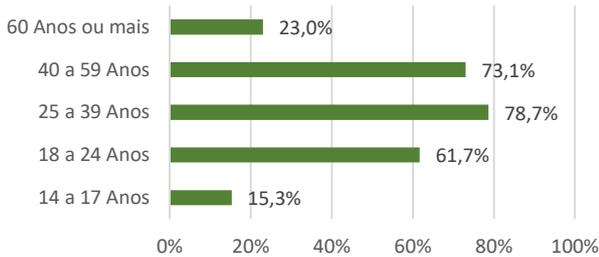
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária

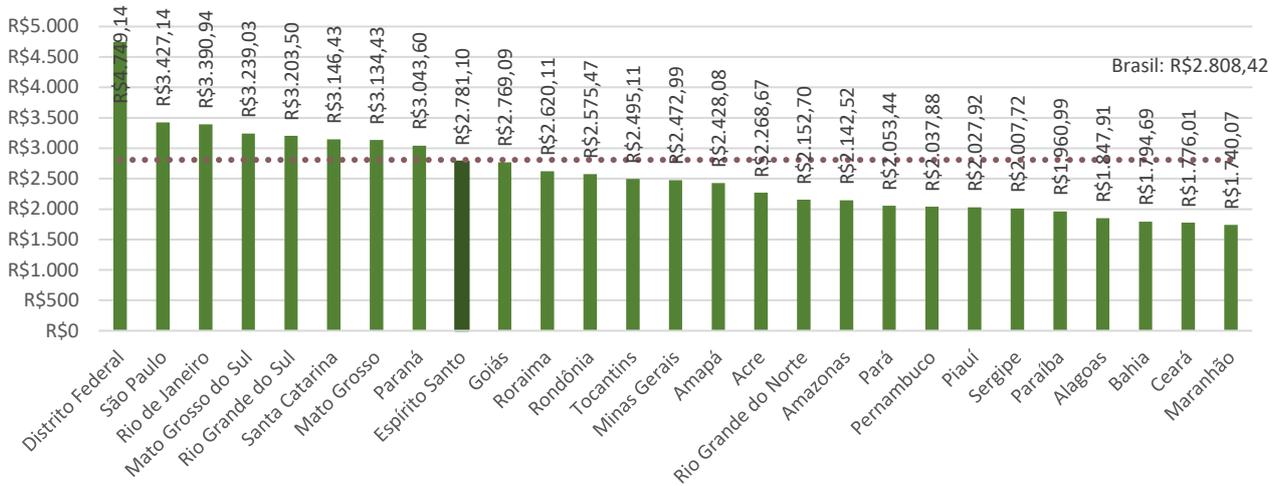


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 4º trimestre de 2022, para o Espírito Santo em R\$ 2.781,10, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 2.808,42), permanecendo na 9ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2022 e cresceu +6,3% ante o 4º trimestre de 2021 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 5,43 bilhões, registrou estabilidade estatística frente o trimestre anterior e alta de +8,8% na análise interanual, em decorrência tanto do aumento no número de ocupados quanto na renda média.

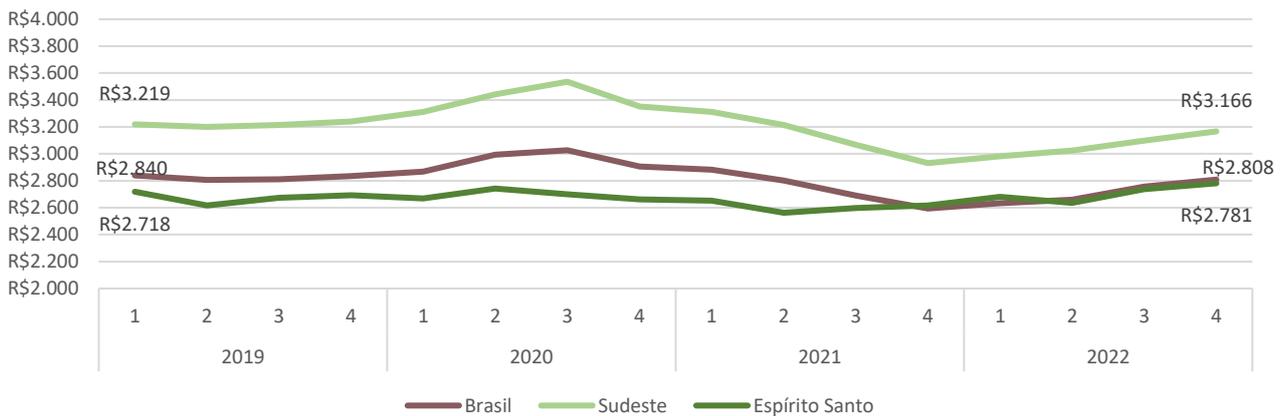
Em 2022, o valor médio anual do rendimento real habitual foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.709, resultado 3,9% acima da média anual de 2021. O valor médio anual da massa de rendimento real habitual no estado, por sua vez, foi estimado em R\$ 5,24 bilhão, crescimento de +9,5% frente a 2021.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$) - Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$) - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2019 a 2022.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

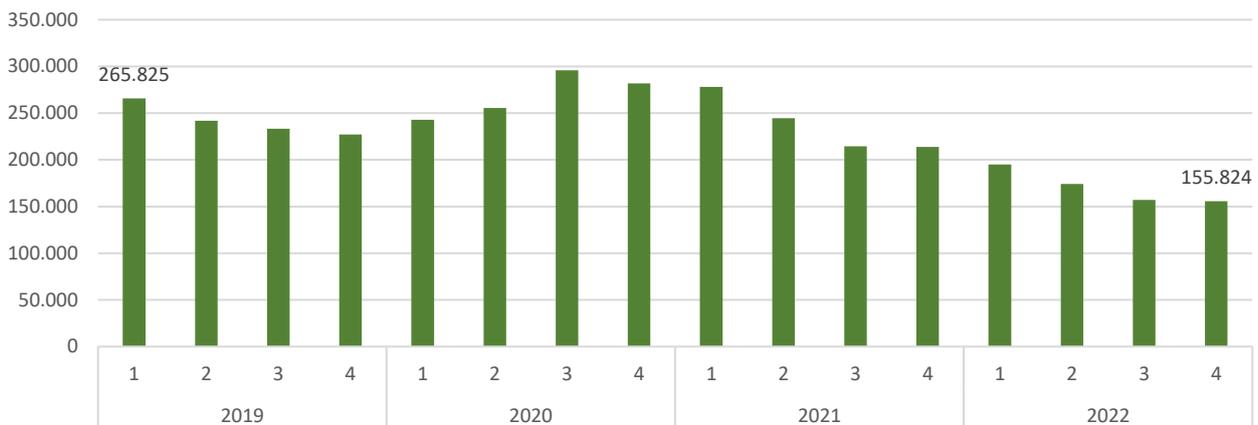
Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

O número de desocupados no Espírito Santo, estimado em 156 mil pessoas no 4º trimestre de 2022, manteve-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuou na comparação interanual, um decréscimo de -58 mil pessoas desocupadas ante o 4º trimestre de 2021, uma queda de -27,1% (Tabela 1 e Gráfico 12). A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, atingiu 7,2% no 4º trimestre de 2022, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2022 e registrando decréscimo de -2,6 p.p. em relação

ao 4º trimestre de 2021. A desocupação no estado foi inferior à média brasileira (7,9%) e a do Sudeste (7,9%) (Gráfico 13).

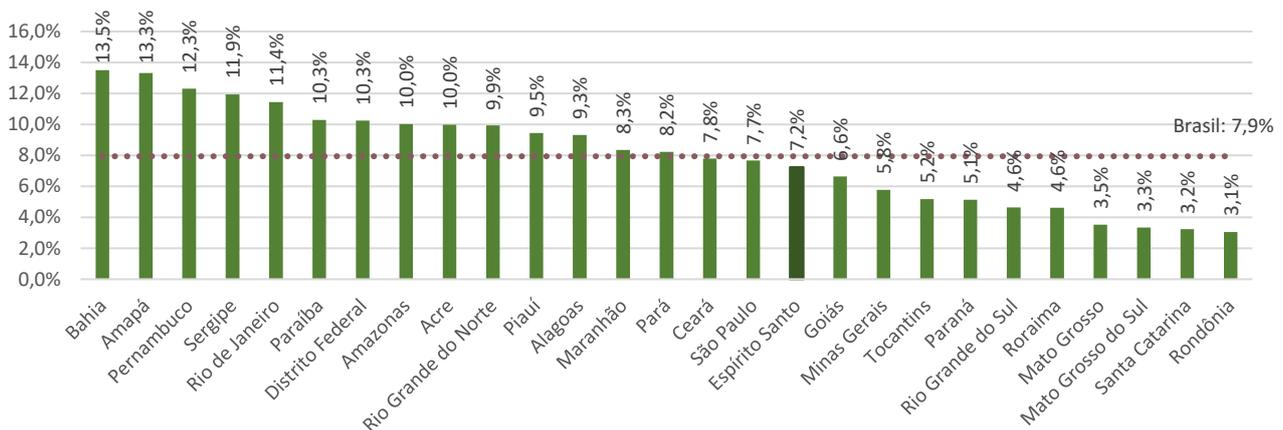
Em 2022, a população desocupada média no Espírito Santo foi estimada em 171 mil pessoas, recuando -28,3% ante 2021. Com isso, a taxa de desocupação no estado caiu de 11,1% em 2021 para 7,9% em 2022 (-3,2 p.p.), se igualando a média observada no estado em 2015 e inferior aos 11,1% registrado em 2019 antes da pandemia da COVID-19. A queda na taxa de desocupação no Espírito Santo foi impulsionada pela elevação da ocupação, mesmo diante da expansão da força de trabalho. O Brasil, da mesma forma, registrou queda na desocupação média anual, passando de 13,2% em 2021 para 9,3% em 2022.

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2019 a 2022



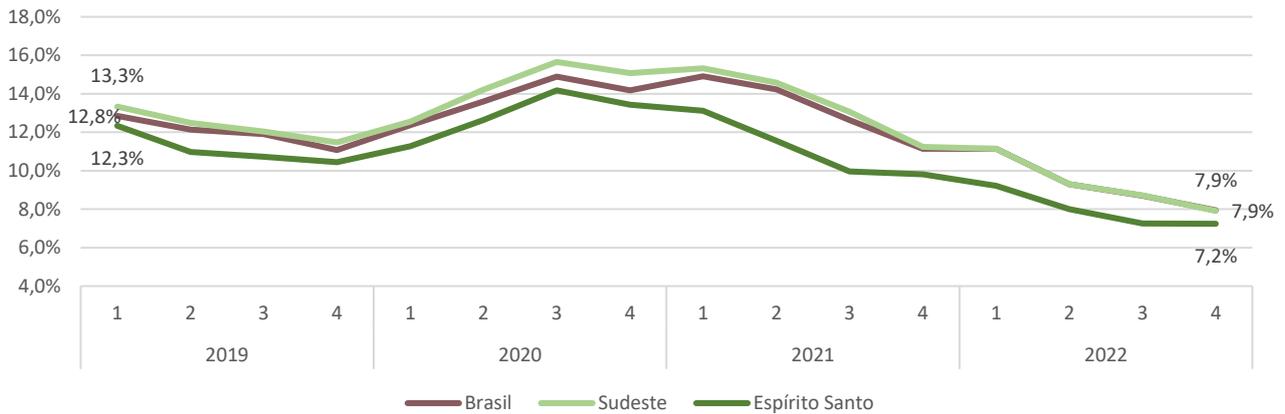
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2019 a 2022.

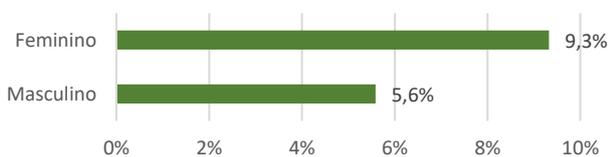


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

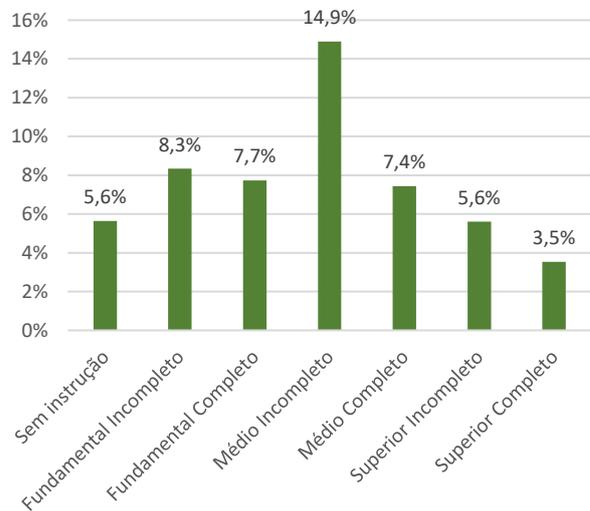
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação no 4º trimestre de 2022 é maior entre as mulheres (9,3%) que entre os homens (5,6%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (14,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (35,1% de 14 a 17 anos e 14,5% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação (%) por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022

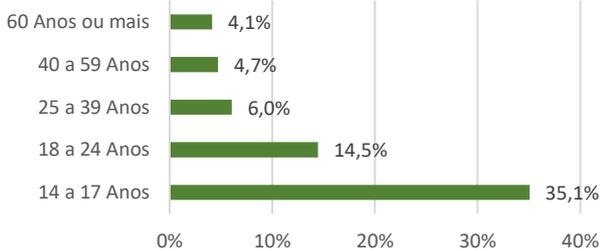
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



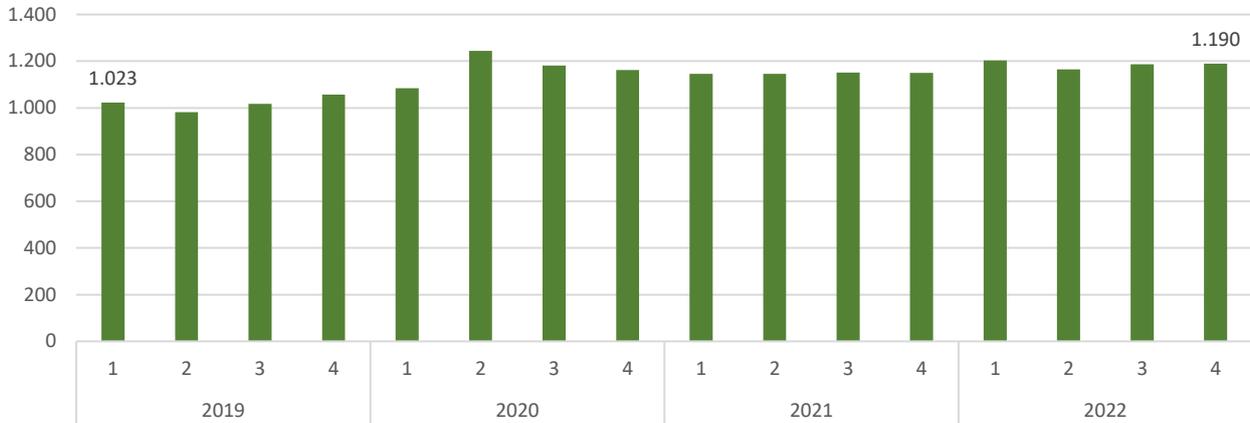
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,19 milhão de pessoas no 4º trimestre de 2022, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 3º trimestre de 2022 e na avaliação interanual (Tabela 1 e Gráfico 16).

Em 2022, o contingente médio anual de pessoas fora da força de trabalho somou aproximadamente 1,18 milhão de pessoas, crescimento de +3,3% em relação a 2021.

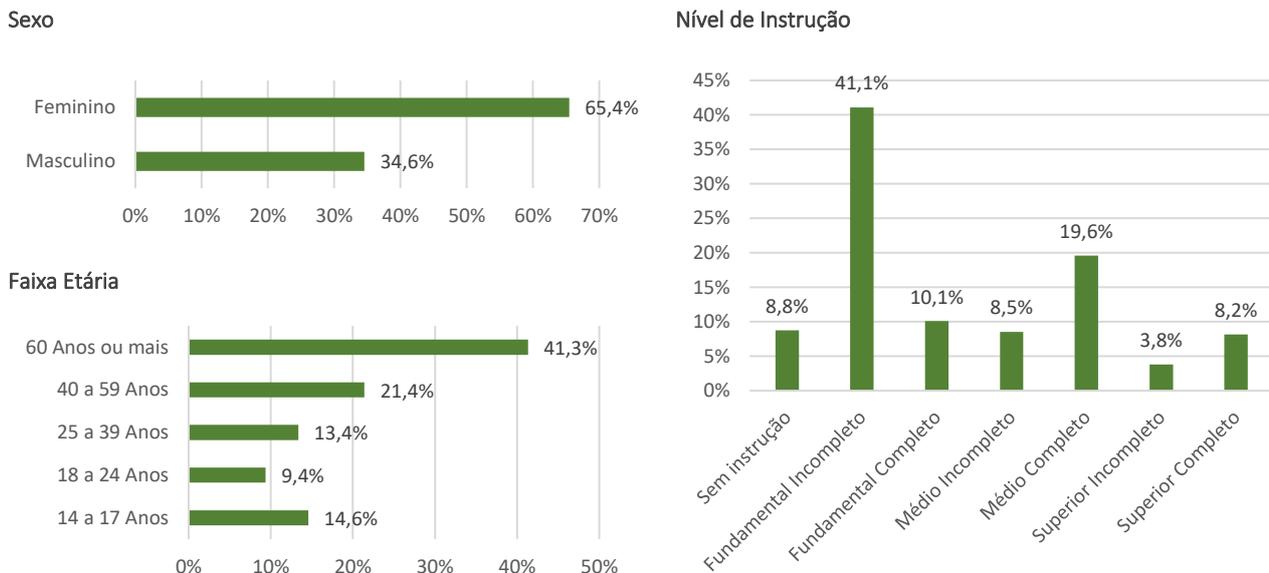
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2019 a 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No 4º trimestre de 2022, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,4%) no Espírito Santo. Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,3%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (41,1%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

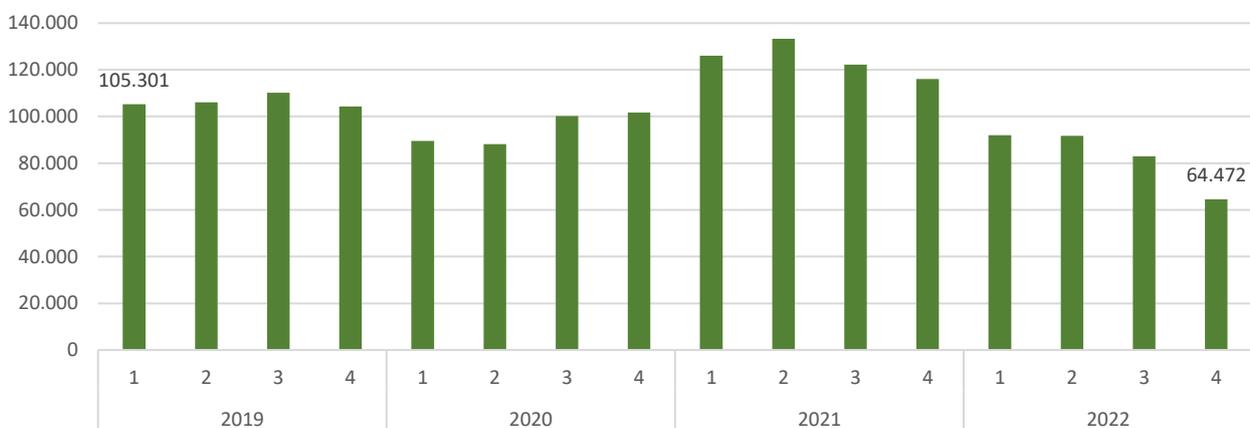
Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 4º trimestre de 2022, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 64 mil pessoas, valor menor que o observado no 3º trimestre de 2022 (-22,3%) e no 4º trimestre de 2021 (-44,5%), uma redução de, respectivamente, -19 mil e -52 mil pessoas subocupadas no estado (Gráfico 18). Em 2022, a média anual dos subocupados totalizou 83 mil pessoas, queda de -33,4% nesse contingente, resultando em uma redução da taxa de subocupação de 6,5% em 2021 para 4,2%.

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2019 a 2022



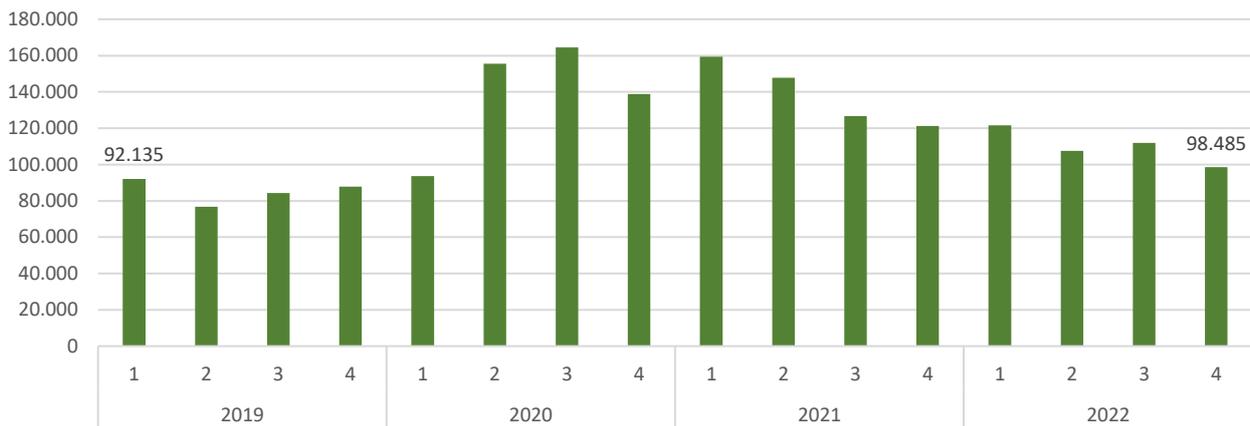
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2022, foi estimado em 98 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e recuou -18,8% frente ao mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 42 mil pessoas no Espírito Santo, apresentando estabilidade estatística em ambas as bases de comparação. No fechamento do ano de 2022, tanto o número de pessoas na força de trabalho potencial média quanto os desalentados recuaram em relação a 2021, respectivamente, -20,7% e -18,6%.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2019 a 2022

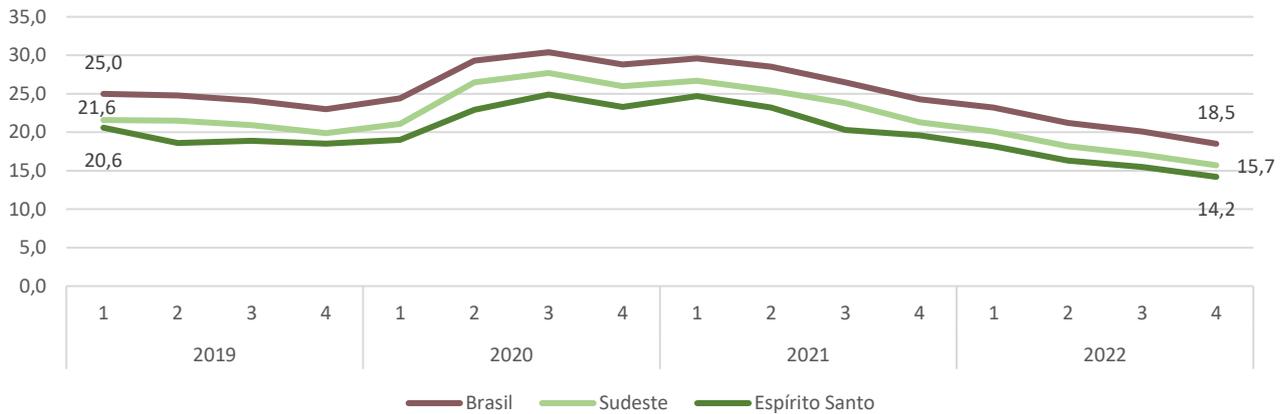


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo atingiu 14,2% no 4º trimestre de 2022, mantendo-se estável estatisticamente frente ao 3º trimestre de 2022 e recuando -5,5 p.p. ante o 4º trimestre de 2021, em virtude da queda no número de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial. A subutilização da força de trabalho capixaba foi menor estimados para o Brasil (18,5%) e para o Sudeste (15,7%) (Gráfico 20), resultado similar ao se considerar apenas a taxa de desocupação.

Em 2022, a média anual da subutilização da força de trabalho, estimada em 16,1%, recuou -5,9 p.p. frente a 2021, em virtude das quedas conjuntas no número de desocupados (-28,3%), de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (-33,4%) e da força de trabalho potencial (-20,7%), inclusive no número de desalentados que caiu -18,6% em relação a 2021.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2019 a 2022

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no 4º trimestre de 2022, somou aproximadamente 1,67 milhão de pessoas em idade de trabalhar, quase a metade da população em idade de trabalhar do estado. O interior (estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 332 mil pessoas em idade ativa³ (Tabela 2).

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 4º trimestre de 2022

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.666	1.677	332
Na força de trabalho	1.104	1.049	208
Ocupadas	1.005	992	189
Desocupadas	99	57	19
Fora da Força de trabalho	562	628	124
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	66,3	62,5	62,7
Taxa de desocupação	9,0	5,4	9,0
Nível de ocupação	60,3	59,1	57,0
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.264,5	2.270,83	5.188,17

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

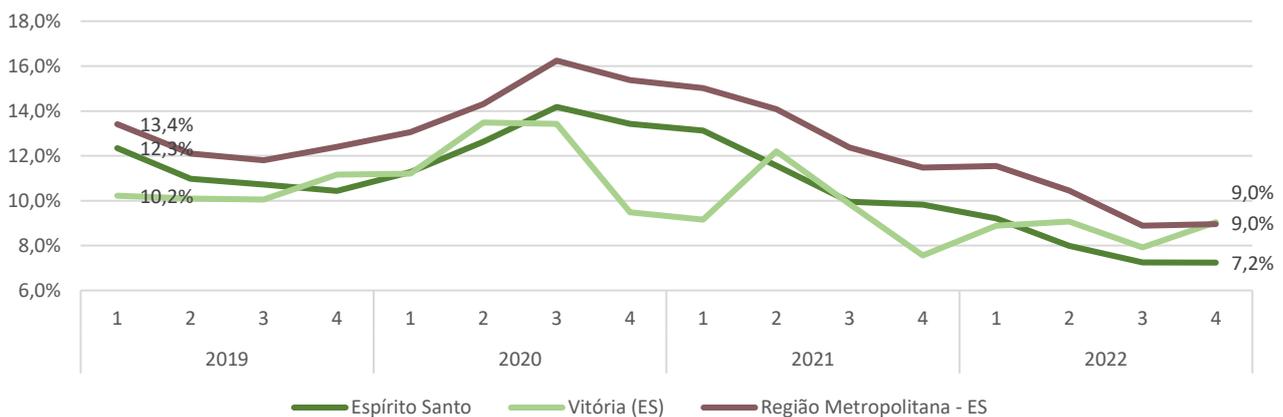
³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 66,3% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 62,5% no Interior e 62,7% em Vitória, somando, respectivamente, 1,10 milhão, 1,04 milhão e 208 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,01 milhão na RMGV, 992 mil no Interior e 189 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 60,3%, 59,1% e 57,0%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 99 mil na RMGV, 57 mil no Interior e 19 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 9,0%, 5,4% e 9,0%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 9,0%, apareceu como a 8ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2). Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 7,9%, no 3º trimestre de 2022, ocupando a 10ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

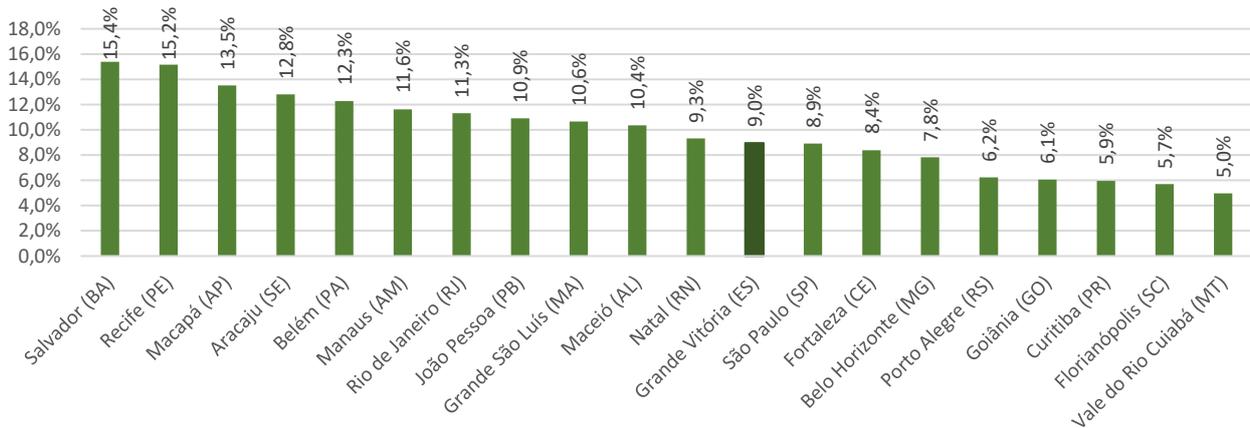
Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2019 a 2022.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

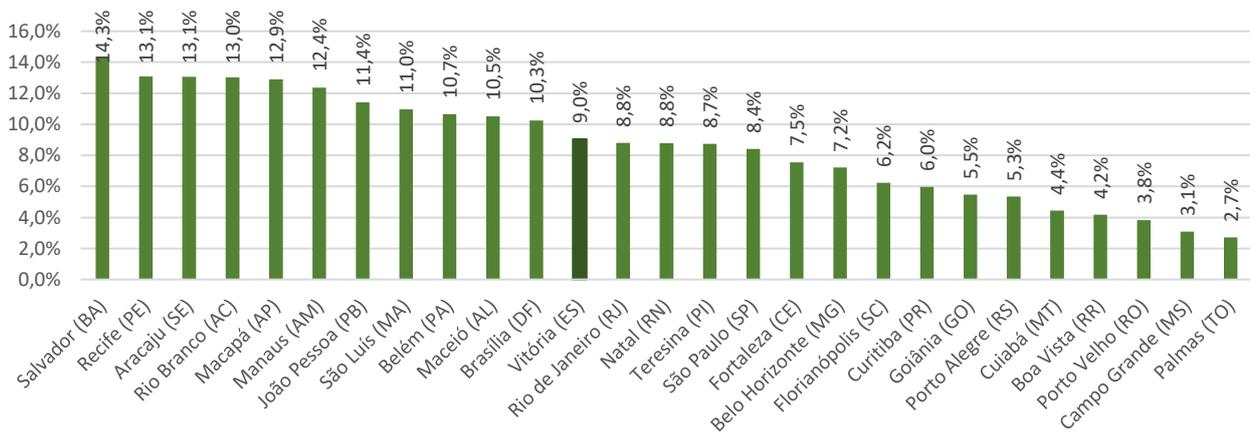
⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. SIDRA. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6468>>.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

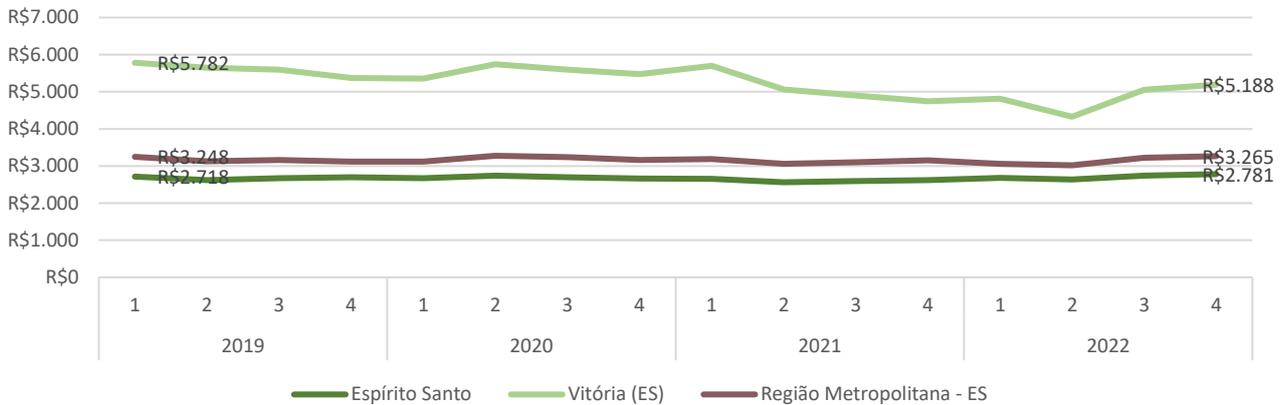
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

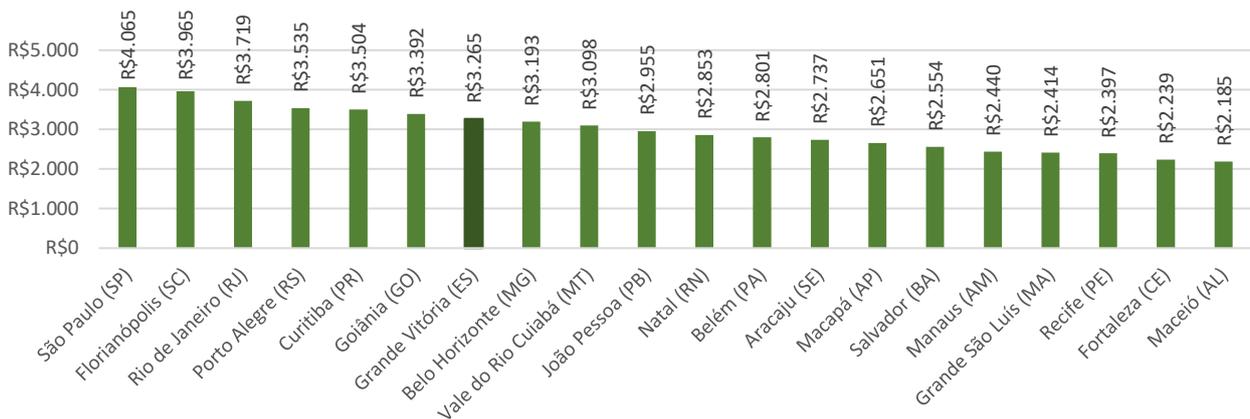
No que diz respeito ao rendimento, na RMGV o rendimento médio habitual de todos os trabalhos foi estimado em R\$ 3.265 no 4º trimestre de 2022, ocupando a 7ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas, perdendo uma posição em relação ao ranking do trimestre anterior. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.188, o 1º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2019 a 2022



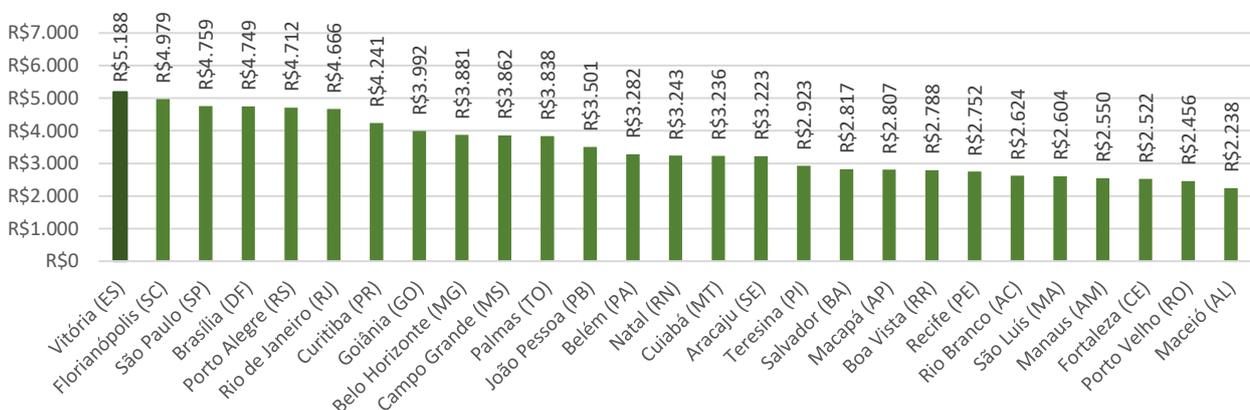
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 4º trimestre de 2022



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor
Diretor de Estudos e Pesquisas

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE